



Baptistério da Basílica Paleocristã - (Villa Romana de Torre de Palma)

➤ Ponto de interesse

VILLA ROMANA TORRE DE PALMA

Da outrora abastada e auto-suficiente *villa* romana de Torre de Palma, pertencente à família *Basilli*, pouco mais resta que os seus alicerces. Pela extensão dos vestígios que se estendem sobre a suave colina, o local não deixa de irradiar mistério sobre como terá sido a sua sumptuosidade.

Criada no século I com uma planta que atendia a funções predominantemente ligadas às atividades agrícolas, foi ampliada para dar lugar a uma *villa* com peristilo para recolhimento e lazer dos seus proprietários, assim perdurando até ao século V. A oeste está o que resta das termas utilizadas pelo proprietário. Com as suas salas destinadas a banhos quentes, tépidos e frios.

➤ Destaques

NATUREZA: pastagens, zonas cerealíferas em regime extensivo, montado de azinho disperso (*habitats* importantes para a conservação/manutenção da ZPE Monforte).

PATRIMÓNIO: centro histórico de Monforte.

ARTESANATO: trabalhos de arte pastoril em madeira, chifre, cortiça, pele e couro.

GASTRONOMIA: açorda de coentros ou de poejos; sopa de batata com beldroegas; ensopado e assado de borrego. Doçaria: (bolos fintos (Páscoa), mexericos e nógado (Natal), charutos de Viamonte, toucinho rançoso de Monforte). Enchidos de porco preto; queijo Nisa (DOP).

➤ Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão e ao piso enlameado ou mesmo coberto de água durante o inverno ou nos períodos de maior precipitação. A travessia de algumas linhas de água poderá estar condicionada em alguns períodos do ano.

➤ Sinalética



®FCMP

Promotor:



Percorso pedestre registrado e homologado pela:



Parceiro institucional:



Co-Financiamento:

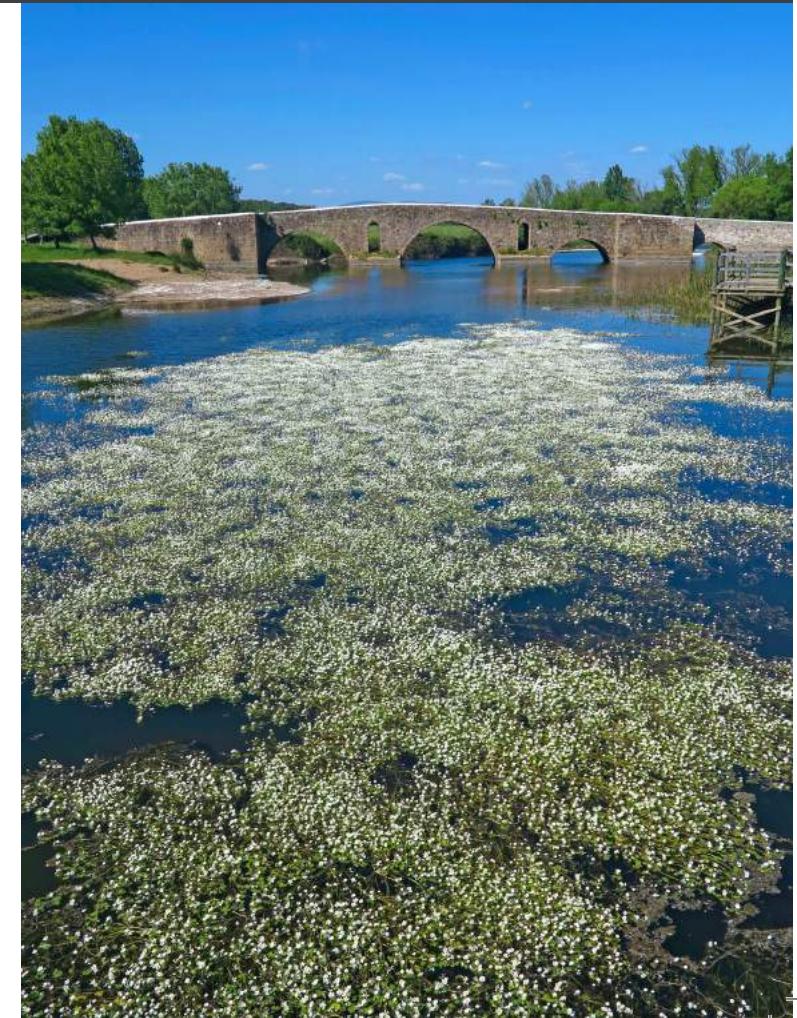


Julho 2015 / 2500 exemplares

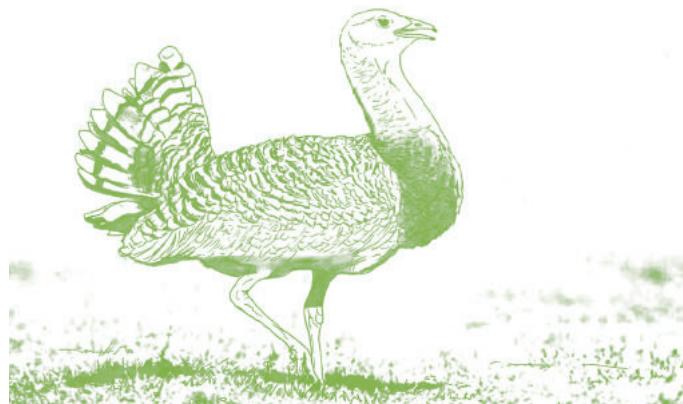
GR 42 GRANDE ROTA DOS MONTES DE MONFORTE



PERCURSOS EM NATUREZA



Descrição do percurso



Abetarda (*Otis tarda*). A zona de Torre de Palma e Arribanas é uma área importante de ocorrência desta ave estepária, uma das que se localiza mais a norte.

Deixamos Monforte utilizando a Ponte Romana para atravessar a Ribeira Grande.

O percurso desenvolve-se ao longo de uma extensa área de montado com azinheiras e sobreiros de idade e densidade variáveis, intercalados por áreas desarborizadas dedicadas a pastos ou a culturas forrageiras. Nalgumas áreas também se assiste à implantação de novos olivais intensivos.

Toda a área surge como um *puzzle* onde se encaixam os terrenos de sucessivos montes, hoje em dia quase todos abandonados. Importa respeitar as vedações, nomeadamente as várias passagens que encontramos pelo caminho, evitando que qualquer desleixo possibilite a passagem do gado para outras parcelas.

Para além de diversas barragens e dos muitos e extensos troços de onde a vista alcança horizontes muito distantes, salienta-se o Vale Marmeiro - um vale bastante aberto, que se desenvolve a uma altitude ligeiramente superior. Depois de Vaiamonte e Monte das Freiras passamos no sopé do morro Cabeça de Vaiamonte e entramos na ZPE Monforte a caminho de Torre de Palma com o seu Monte e Estação Arqueológica, onde um centro interpretativo é dedicado à *villa* romana e ao que resta de uma basílica paleocristã com o seu muito raro batistério.

